

1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

14ª Semana



Manifestações literárias

DESCRIPTORES DO PAEBES	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais. D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto. D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto. D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRIPTORES	EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. EM13LP07 Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. EM13LP04 Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	✓ Reconstrução das condições de produção de textos; ✓ Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. ✓ Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. ✓ Reconstrução da textualidade; ✓ Relação entre textos; ✓ Construção da textualidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Qual é a primeira escola literária da língua portuguesa? Quais os tipos de textos produzidos e o sentido que a literatura tinha naquele momento? Essas perguntas serão respondidas neste módulo sobre o Trovadorismo.

Movimento que surge na Idade Média, por volta do século XII e terá uma vida longa e produtiva, até meados do século XV. Como não poderia ser diferente, vamos aqui compreender como o surgimento da língua portuguesa se relacionou com essa época literária e com a consolidação de Portugal como Estado medievo.

Quem eram esses trovadores medievais — esses misteriosos cultuadores de uma nova forma de liberdade que os tornava capazes de se alegrar sinceramente com a natureza, mas também de sofrer intensamente com a prática amorosa? Quem eram, enfim, esses magníficos poetas e músicos que criaram um sistema tão novo de perceber e sentir o mundo, que se chega a dizer mesmo que eles inventaram um novo tipo de amor?'

Contexto Histórico do Trovadorismo

O Trovadorismo ocorreu durante a Idade Média, época em que a Igreja Católica e o sistema feudal dominavam a Europa. Por isso, os valores da sociedade eram regidos pela Igreja e pela fé no cristianismo. Nesse contexto, o Teocentrismo – Deus no centro do Universo – foi sua principal característica. Sendo assim, o homem ocupava um lugar secundário, de criatura e não de criador, e seguia os valores cristãos.

Dessa maneira, a Igreja Medieval era a instituição social mais importante e a maior representante da fé cristã. Ela ensinava os valores e influenciava diretamente o comportamento e o pensamento do homem. Já o Feudalismo, ou sistema feudal, estava baseado numa sociedade rural e autossuficiente. Nele, o camponês vivia do trabalho no campo, cultivando para si (subsistência) e para o senhor que cedia as terras. Naquele momento, poucas pessoas eram estudadas, a maior parte delas eram monges. Assim, a sociedade era dividida entre o clero (Igreja), a nobreza (senhores feudais) e a plebe (camponeses).

Trovadorismo

O Trovadorismo foi um movimento literário que surgiu durante a Idade Média, mais precisamente no século XI no sul da França. Esse movimento se espalhou por toda a Europa e teve seu declínio no século XIV quando começou o Humanismo. Esse movimento foi a primeira manifestação literária da língua portuguesa.

Nessa época, as poesias (chamadas de **cantigas**) eram feitas para serem cantadas ao som da flauta, viola ou alaúde. O **trovador** era o autor das composições. O cantor era chamado de jogral, e o menestrel era considerado superior ao jogral por ter mais instrução e habilidades artísticas, sabia tocar e cantar. Os textos poéticos do Trovadorismo eram marcados por traços requintados da aristocracia e expressavam a veneração pela mulher. O Trovadorismo atingiu o seu ápice por volta de 1150 a 1170.

Principais características do Trovadorismo

- Relação entre poesia e música;
- Gênero lírico e satírico;
- Veneração ao ser amado;
- Retratação da amizade;
- Crítica ao contexto político e social;
- Trocadilhos e termos ambíguos;
- Retratação do modo de vida na aristocracia feudal.



Relação entre poesia e música

No Trovadorismo, poesia e música estão intimamente ligados. Os poemas e versos citados eram sempre acompanhados de instrumentos musicais, como: viola, lira, flauta e harpa. Por esse motivo foram chamados de **cantigas trovadorescas**. As coletâneas das cantigas do período do Trovadorismo são chamadas de **cancioneiros**. Os cancioneiros mais conhecidos são: o Cancioneiro da Biblioteca de Lisboa e o Cancioneiro da Vaticana.

Gênero lírico e satírico

O Trovadorismo era dividido em dois gêneros: o **lírico** e o **satírico**. Esses dois gêneros possuem características bem diferentes.

O **gênero lírico** englobava as **cantigas de amor** e as **cantigas de amigo**, que relatavam as sensações e os sentimentos envolvidos nestas relações. A produção literária e poética do período do trovadorismo era muito voltada à temática do amor e do sofrimento amoroso.

Já o **gênero satírico** fazia críticas ao modo de vida na sociedade feudal da época. Eram divididas em dois tipos: **cantigas de escárnio** e **cantigas de maldizer**. As duas eram cantigas que faziam sátiras ou deboches, mas existia entre elas a diferença em relação à forma como a sátira era feita. A cantiga de escárnio era mais sutil, enquanto a cantiga de maldizer era mais direta e ácida no seu conteúdo.

- **Veneração ao ser amado**

Nas **cantigas de amor**, os trovadores escreviam em primeira pessoa e era comum que eles se colocassem em uma posição de inferioridade e submissão em relação à mulher que amavam.

Existia uma forte tendência de veneração e adoração à mulher amada, que era idealizada e inalcançável, assim como o próprio amor era idealizado. O amor descrito era cheio de cortesia, mas era sofrido e tinha características de um amor impossível ou não correspondido.

• **Retratação da amizade**

Nas **cantigas de amigo**, o principal tema era o amor-amizade e a amizade. As cantigas de amigo eram protagonizadas por uma narradora feminina, não idealizada e humilde, que declarava a sua amizade a um amigo ou a um amor platônico.

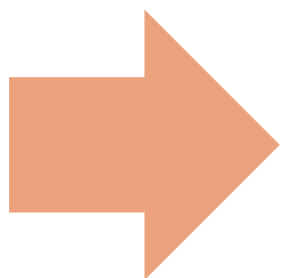
Uma curiosidade sobre as cantigas de amigo é que, embora os trovadores que escreviam as cantigas fossem homens, estas eram escritas em primeira pessoa e sempre no feminino.

• **Trocadilhos e termos ambíguos**

O uso destes termos era comum nas cantigas de escárnio, que eram mais leves e continham sátiras de maneira indireta. Estas cantigas eram formadas por frases com duplo sentido e com trocadilhos que, indiretamente, satirizavam o objeto da cantiga.

• **Retratação do modo de vida na aristocracia feudal**

O Trovadorismo surgiu durante o ápice do Feudalismo, por isso muito do que foi produzido na literatura e na poesia na época refletia o modo de vida e os costumes da sociedade aristocrática feudal.



Os comportamentos e valores da época, as relações entre os senhores feudais e os seus vassalos e as Cruzadas foram temas das cantigas trovadorescas. Muitas vezes o feudalismo e o modo de vida aristocrática eram descritos com sarcasmo nas cantigas satíricas.

VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA?

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Leia o texto abaixo para responder às próximas questões:

CANTIGA (TROVADORISMO)

*A dona que eu sirvo e que muito adoro
Mostrai-ma, ai Deus! Pois vos imploro,
Senão, dai-me a morte.*

*Essa que é luz destes olhos meus
Por quem sempre choram, mostrai-ma, ai Deus!
Senão, dai-me a morte.*

*Essa que entre todas fizeste formosa,
Mostrai-ma, ai Deus! Onde vê-la eu possa,
Senão, dai-me a morte.*

*A que me fizestes mais que tudo amar,
Mostrai-ma onde possa com ela falar,
Senão, dai-me a morte.*

(Bernardo de Bonaval)

1-A cantiga trovadoresca é satírica ou lírica?

2. A cantiga é classificada como:

- a) cantiga de amor.
- b) cantiga de maldizer.
- c) cantiga de escárnio.
- d) cantiga de amigo.

3. O eu-lírico é masculino ou feminino?

4. O eu-lírico faz um pedido. Qual?

5. A quem o pedido é direcionado?

6. O amor, por ser impossível, é fonte de sofrimento para o trovador. Copie um trecho em que ocorra a expressão desse sofrimento.

7. A não concretização de seu desejo revela um outro. Qual é esse desejo?

8. Localize uma característica atribuída pelo eu-lírico a sua amada.

9) Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso em relação as cantigas trovadorescas:

a) () No Trovadorismo podemos reconhecer dois tipos de cantigas: as cantigas líricas e as satíricas.

b) () As cantigas líricas se subdividem em cantigas de amor e cantigas de amigo.

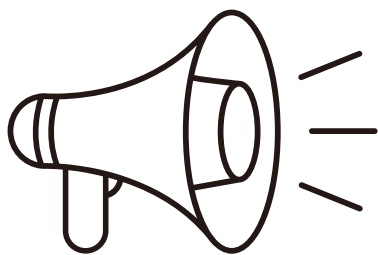
c) () As cantigas satíricas se subdividem em cantigas de ironia e de deboche.

d) () Nas cantigas de amor, o trovador sempre declara seu amor por uma dama da corte (chamada de “senhor”, isto é, senhora). Trata-a de modo respeitoso e com cortesia.

e) () A principal característica das cantigas de amigo é o sentimento feminino que exprimem, apesar de terem sido escritas por homens.

f) () As cantigas de escárnio eram diretas que exploravam palavras e construções ambíguas, expressões irônicas sem revelar o nome da pessoa satirizada.

g) () As cantigas de maldizer eram sátiras indiretas, com citação nominal da pessoa ironizada.



CANTIGA DE MALDIZER

Encontramos nas cantigas de maldizer um vocabulário obsceno compondo críticas diretas e contundentes a pessoas. As situações amorosas entre nobres e membros do clero, o desacato a alguma pessoa e até mesmo a desqualificação de um outro trovador são alguns dos temas recorrentes trabalhados por esse tipo de cantiga.

Leia abaixo um trecho da “Cantiga Dona Fea”, de Joan Garcia de Guilhade

Cantiga Dona Fea

Ai dona fea! Foste-vos queixar
porque vos nunca louv’ em meu trobar
mais ora quero fazer un cantar
en que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar;
dona fea, velha e sandia!

Ai dona fea! se Deus me perdon!
e pois havedes tan gran coração
que vos eu loe en esta razon,
vos quero já loar toda via;
e vedes qual será a loaçon:
dona fea, velha e sandia!

Dona fea, nunca vos eu loei
en meu trobar, pero mui trobei;
mais ora já um bom cantar farei
en que vos loarei toda via:
e direi-vos como vos loarei;
dona fea, velha e sandia!

Gulharde, Don Joan Garcia.
A Literatura portuguesa

Tradução

Ai dona feia! Fostes vos queixar
Porque eu nunca vos louvei em
minhas trovas
mas agora quero fazer uma canção
em que vos louvarei completamente;
e vede como quero vos louvar;
dona feia, velha e louca!

Ai Dona feia! se Deus me perdoar!
e enfim tendes tão grande coração
que mereceis que eu vos louve,
já quero louvar-vos completamente;
e vedes qual será o louvor:
dona feia, velha e louca!

Dona feia, eu nunca vos louvei
em minhas canções,
porém muito cantei;
mas agora farei uma bela canção
em que vos louvarei completamente:
e digo como vos louvarei:
dona feia, velha e louca!

Questões

10) Leia atentamente a cantiga e responda se é possível estabelecer uma relação entre a senhora, bela e perfeita, das cantigas de amor, e a “Dona Feia” dessa cantiga de maldizer do século XIII?

11) Nos dois primeiros versos é possível analisar que a “Dona Feia” pediu uma trova ao eu lírico. Aponte um motivo que explique por que ele nunca havia feito uma trova para ela.

12) Nas cantigas de maldizer os trovadores apresentavam sátiras diretas e claras, muitas vezes com trechos de baixo calão e a pessoa alvo da cantiga era citada nominalmente. Atualmente sabemos que isso não é permitido. Pois constranger as pessoas virtualmente ou não, pode causar pena ou detenção estabelecidos em lei. No entanto, você já vivenciou uma situação em que foi constrangido diante de amigos ou familiares? Qual foi a sua atitude? Se você fosse constrangido hoje, o que faria? Comente.

Exercícios objetivos com base nos descritores

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados

DIA DO PROFESSOR DE ANACOLUTOS

Levantei-me, corri a pegar o giz, aqui está, professor. Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. Já naquela época, o rosto cansado.

Dava aulas em três escolas e ainda levava para casa uma maçaroca de provas para corrigir.

O aluno preparava-se para sentar, ele, o olhar fino:

– Aproveitando que o moço está de pé, me diga: sabe o que é um anacoluto?

É o que dá a gente querer ser legal.

Vai-se apanhar o giz do chão, e o professor vem e pergunta o que é anacoluto. Por que não pergunta àquela turma que ficou rindo do bolso traseiro rasgado das calças dele?

– Anacoluto... Anacoluto é... Anacoluto.

– Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto. Muito obrigado por ter apanhado o giz do chão. Estou ficando enferrujado.

Agora era ele, no bar, tomando café.

– Lembra de mim, professor?

Também estou de cabelos brancos. Menos que ele, claro.

Com o indicador da mão esquerda acerta o gancho dos óculos no alto do nariz fino e cheio de pintas pretas e veiazinhas azuladas, me encara, deve estar folheando o livro de chamada, verificando um a um o rosto da cambada da segunda fila da classe.

– Fui seu aluno, professor!

1) Nesse texto, há um traço de humor no trecho:

- (A) “Levantei-me, corri a pegar o giz...”.
- (B) “Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. ”.
- (C) “É o que dá a gente querer ser legal. ”.
- (D) “Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto. ”.
- (E) “Agora era ele, no bar, tomando café. ”.

2) analise a imagem abaixo:



Na tirinha, o humor ocorre porque

- (A) a menina acha um outro sentido para o verbo torcer.
- (B) a cliente empolga-se ao comprar o refrigerante.
- (C) a menina não consegue abrir o refrigerante.
- (D) o refrigerante está com a tampa apertada.
- (E) o vendedor atende ao pedido da cliente.

ANEDOTA

A esposa diz pro marido:

- Se eu soubesse que você era tão **POBRE**,
Não teria **CASADO** contigo!!!

O marido responde:

- Mas não foi por falta de aviso... Eu sempre te disse: **VOCÊ É TUDO QUE EU TENHO**.

Disponível em: <<http://www.piadas.com.br/piadas/casamento>>. Acesso em: 12 de junho de 2019. Adaptado.

3) O efeito de humor, na anedota, é produzido:

- (A) pelo sentido figurado da palavra “pobre”.
- (B) pelo valor conotativo da resposta do marido.
- (C) pelo emprego de palavras maiúsculas, ênfase.
- (D) pela utilização do ponto de exclamação triplicado.
- (E) pela colocação das reticências na penúltima linha.

DÚVIDA

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro.

Um dos compadres falou:

- Passou um largato ali?

O outro perguntou:

- Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

- Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Disponível em: <http://educacao.globo.com/provas/enem2013/questoes/132.html>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

4) No texto, o efeito de humor ocorre porque um dos personagens:

- (A) conhece a norma padrão da língua.
- (B) desconhece a espécie de animal avistado.
- (C) responde de forma inusitada à pergunta do amigo.
- (D) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- (E) mostra duas possibilidades de pronúncia para uma palavra.

Leia o texto abaixo.

AS DUAS NOIVAS

O ônibus parou e ela subiu. Ele se encolheu, separando-se da outra, as mãos enfiadas entre os joelhos e olhando para o lado – como se adiantasse, já tinha sido visto. A noiva sorriu, agradavelmente surpreendida:

— Mas que coincidência!

E sentou-se a seu lado. Você ainda não viu nada – pensou ele, sentindo-se perdido, ali entre as duas. Queria sumir, evaporar-se no ar. Num gesto meio vago, que se dirigia tanto a uma como a outra, fez a apresentação com voz sumida:

— Esta é minha noiva...

— Muito prazer – disseram ambas.

Fonte: Sabino, Fernando. Obra Reunida. Volume III, Editora Nova Aguilar S.A. – Rio de Janeiro, 1996.

5) No texto, a ironia está no fato de que as moças:

- a) se conheciam.
- b) se cumprimentaram.
- c) falaram em tempos diferentes.
- d) noivaram com o mesmo rapaz.

D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

TEXTO I

Semace emitirá licença para instalação de usina solar em Caucaia

A Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) emitirá licença de instalação para a construção de uma usina de geração de energia elétrica de fonte solar, no distrito de Sítios Novos, em Caucaia.

A usina ocupará 528 hectares dos 726 hectares da Fazenda Lavras. Será formada por oito conjuntos de placas de captação da energia solar, formadas por 619.710 módulos fotovoltaicos.

Em pleno funcionamento, a usina terá potência nominal total de 196,04 megawatts e potência instalada total de 219,99 megawatts. Na fase de instalação, serão gerados 300 empregos.

Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br>. Acesso: 22 nov. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Energia Solar

Energia solar corresponde à energia proveniente da luz e do calor emitidos pelo Sol. Basicamente, ao ser captada, a luz solar é convertida em energia. Essa fonte de energia pode ser aproveitada de forma fotovoltaica ou térmica, gerando energia elétrica e térmica, respectivamente. Por ser considerada uma fonte de energia limpa, a energia solar é uma das fontes alternativas mais promissoras para obtenção energética. Sua captação pode ser feita por meio de diversas tecnologias, como painéis fotovoltaicos, usinas heliotérmicas e aquecedores solares.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br>.

6) A partir da leitura dos textos acima podemos afirmar que:

- A) os textos apresentam ideias opostas referentes ao mesmo tema.
- B) a presença de dados no texto I impossibilita sua compreensão pelo público em geral.
- C) a ausência de dados no texto II torna o seu conteúdo inválido para o público ao qual se destina.
- D) por abordarem o mesmo tema, os textos podem ser substituídos um pelo outro sem prejuízo para o público leitor.
- E) embora abordem o mesmo tema, os textos apresentam diferenças quanto ao propósito comunicativo, ao gênero e ao público ao qual se destinam.

Leia os textos a seguir e responda à questão.

TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato do fato.

VELHO, A. P. M. A linguagem do rádio multimídia. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso: 27 fev. 2012.

TEXTO II

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO

A Rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem
você ama”
Eu tenho aqui em minhas
mãos uma carta
Uma carta d'uma ouvinte
que nos escreve
E assina com o singelo
pseudônimo de “Mariposa
Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria

*o dia mais feliz de sua vida
Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido
da pequena e Pacata cidade de
Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Arlindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada
Ela espera ver aquele
caminhão voltando
De faróis baixos e para-choque duro...*

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>.
Acesso: 28 fev. 2012 (fragmento)

7) Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- A) estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- B) lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- C) marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de diferente da radiofônica.
- D) direcionamento do texto a um ouvinte específico divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- E) objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas.htm>>. Acesso em: 26 maio 2010. (P090441B1_SUP)

8) Nesse texto, de acordo com a resposta dada por Cascão, conclui-se que ele

- a) estava cansado e queria ir embora
- b) foi incitado pelos amigos a levantar a mão
- c) mostrou interesse pela proposta do amigo
- d) queria fazer uma nova proposta

Leia o texto abaixo.

Macacos	
5	pela roupa estendida na corda, de onde dava gritos de marinheiro, e jogava cascas de banana onde caíssem. E eu exausta. Quando me esquecia e entrava distraída na área de serviço, o grande sobressalto: aquele homem alegre ali. Meu menino menor sabia, antes de eu saber, que eu me desfaria do gorila: “E se eu prometer que um dia o macaco vai adoecer e morrer, você deixa ele ficar? E se você soubesse que de qualquer jeito ele um dia vai cair da janela e morrer lá embaixo?”
10	Meus sentimentos desviavam o olhar.
15	A inconsciência feliz e imunda do macacão-pequeno tomava-me responsável pelo seu destino, já que ele próprio não aceitava culpas. Uma amiga entendeu de que amargura era feita a minha aceitação, de que crimes se alimentava meu ar sonhador, e rudemente me salvou: meninos [...] apareceram numa zoadá feliz, levaram o homem que ria, e no desvitalizado Ano-Novo eu pelo menos ganhei uma casa sem macaco.

LISPECTOR, Clarice. Macacos. In: *Para Gostar de Ler*. v.09. Contos, 4ª ed, São Paulo: Ática, 1989. Fragmento. (P100001ES_SUP)

9)

(P100002ES) De acordo com esse texto, conclui-se, que com o roubo do macaco, a mãe se sentiu

- A) aliviada.
- B) conformada.
- C) magoada.
- D) sozinha.
- E) triste.

D019_P Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Leia os textos abaixo.

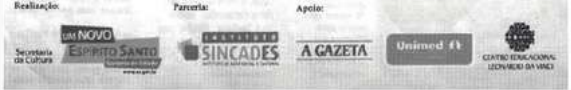
Texto 1	
	A reinvenção do virtual
5	Engarrafamentos, estacionamentos e lojas superlotados, vendedores insistentes, poluição sonora e preços pouco atraentes. Muitas vezes, sair de casa para fazer uma compra pode se tornar um grande transtorno. Fruto da necessidade daqueles que prezam pelo conforto de casa ou do escritório na hora do consumo, as lojas virtuais surgiram com o avanço da era da internet e possibilitaram a relação comercial em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora do dia. Entretanto, algumas empresas acabaram optando pelo caminho inverso depois que conquistaram o mercado na <i>web</i> , ou seja, partiram para o desafio de montar um espaço físico, contrataram funcionários e arcaram com todas as responsabilidades envolvidas no processo. Ampliar o negócio e atingir novos clientes, principalmente aqueles que não têm tanta intimidade assim como o mundo virtual, são alguns dos objetivos desses <i>web</i> empresários.
10	<i>Correio Braziliense</i> , 12 abr. 2010.
Texto 2	
	Dicas
5	Veja como agir para fazer uma compra segura pela internet. • Além do <i>e-mail</i>, verifique se a loja oferece número de telefone e endereço. • Imprima todos os procedimentos realizados durante a compra: número da transação e confirmação do pedido. Se possível, solicite à loja <i>online</i> um fax ou uma confirmação por escrito de que a aquisição foi feita.
10	• Cuidado com promoções. Lembre-se de que, na maioria das vezes, ao preço do produto, ainda será somado o valor do frete. • Antes de finalizar a compra num <i>site</i> estrangeiro, não deixe de verificar as taxas de importação e o valor do frete. Procure saber também se a empresa tem representantes no Brasil. • Existem produtos, como músicas e programas, que podem ser comprados e recebidos pela própria internet. Assim, não há custo de frete nem prazo para entrega. • Nunca envie suas informações de pagamento via <i>e-mail</i>. As informações que viajam pela internet não são protegidas contra leitura de estranhos. <i>E-bit - Empresa de pesquisas na área do comércio eletrônico. In: Correio Braziliense</i> , 12 abr. 2010.

(P100035B1_SUP)

10) (P100035B1) Nesses dois textos, as informações apresentadas

- A) assemelham-se.
- B) complementam-se.
- C) contradizem-se.
- D) igualam-se.
- E) negam-se.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
Exposição – Um olhar sobre Michelangelo Quem quiser saber um pouco mais sobre a vida e a obra de um dos maiores artistas da humanidade poderá participar de um ciclo de palestras gratuito que vai abordar o pensamento transdisciplinar de Michelangelo, seus conhecimentos de anatomia e também a música e a culinária na época do Renascimento. As palestras são uma oportunidade de compreender o contexto histórico de Michelangelo e aspectos de sua personalidade tão plural. As inscrições já estão abertas e devem ser feitas no site www.premium.srv.br/exposicaomichelangelo. A primeira palestra acontece no dia 17 de março, no auditório da Rede Gazeta. O tema “Michelangelo: O Ser Transdisciplinar” será ministrado pelo diretor do Museu Brasileiro da Escultura (MuBE), Olívio Guedes. As vagas são limitadas e as inscrições são gratuitas. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=dv2/materia_a_gazeta.php&cd_matia=608910>. Acesso em: 10 mar.2010.	 Exposição A Beleza na Escultura de MICHELANGELO CONCURSO DE POESIA E DESENHO INSPIRAÇÃO NÃO VAI FALTAR. Visite a Exposição “A Beleza na Escultura de Michelangelo” e coloque no papel sua criação sobre um dos maiores artistas de todos os tempos. Você pode se expressar com palavras ou imagens. Você e seu professor orientador podem ganhar um computador! Inscrições gratuitas de 17/03 a 14/04 no site: www.premium.srv.br/exposicaomichelangelo PARTICIPE! 10 de março a 09 de maio de 2010. Palácio Anchieta, Vitória - ES. ENTRADA GRATUITA. Realização:  Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=dv2/materia_a_gazeta.php&cd_matia=608910>. Acesso em: 21 mar. 2010.

(P100047ES_SUP)

11)

(P100048ES) Esses dois textos têm em comum

- A) aspectos críticos sobre a obra do escultor Michelangelo.
- B) aspectos biográficos sobre a obra do escultor Michelangelo.
- C) comentários técnicos sobre a obra do escultor Michelangelo.
- D) detalhamento textual e visual sobre a vida e a obra de Michelangelo.
- E) informes sobre participação em eventos relacionados a Michelangelo.

Chave de respostas

- 1) Lírica
- 2) A
- 3) Masculino
- 4) Que mostrem a mulher que ele ama
- 5) A Deus
- 6) “ Por que quem sempre choram, mostrai-me Deus!”
- 7) A morte
- 8) Formosa

- 9)
 - a) v
 - b) v
 - c) f
 - d) v
 - e) v
 - g) f
 - h) f

- 10) Nessa cantiga, o exagero na caracterização de defeitos corresponde ao exagero na louvação das virtudes praticado nas cantigas de amor.
- 11) Aos olhos do trovador não tem porque louvá-la, porque ela é feia, velha e maluca. O fato é também comprovado na segunda estrofe: “e vede qual será o louvor: dona feia, velha louca!”
- 12) Pessoal

Chave de Respostas dos Exercícios objetivos com base nos descritores

- 1) C
- 2) A
- 3) B
- 4) C
- 5) D
- 6) E
- 7) A
- 8) A
- 9) A
- 10) B
- 11) E

REFERÊNCIAS

Dia do professor de anacolutos. Armazém de Texto. Disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/06/texto-dia-do-professor-de-anacolutos.html>>. Acesso em: 10 abr. 2024

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Trovadorismo: contexto, características, cantigas. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/trovadorismo.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2024

A linguagem do rádio multimídia. Disponível em : <<https://brasilescola.uol.com.br/busca?q=A+linguagem+do+r%C3%A1dio+multim%C3%ADdia&x=0&y=0>>. Acesso em: 10 abr. 2024